

Desníveis sociais no DF

São causados pela especulação imobiliária, diz professor de sociologia

Para o sociólogo Fernando Correa Dias, o principal fator responsável pelas deformações sociais existentes em Brasília é a especulação imobiliária. Segundo ele, que é professor de Sociologia da Universidade de Brasília e doutor em Ciências Sociais pela Universidade de Minas Gerais, também a incompreensão com relação ao plano urbanístico da cidade representa aspecto altamente negativo.

"O grande problema de Brasília é o desnível sob quase todos os aspectos, que existe entre o Plano Piloto e às cidades-satélites", afirmou Fernando Correa. Segundo ele, este problema não é apenas urbanístico, pois o projeto urbano da cidade tornou-se utópico, não pelo fato do plano ser ruim, mas pela crescente especulação imobiliária, existente desde a época da implantação da cidade, gerando desta forma, um



desequilíbrio de renda e de nível de vida.

Ainda sobre os desníveis sócio-econômicos da cidade, afirmou que eles propiciam menores condições de divertimento, excluindo, principalmente da população desfavorecida, a melhor forma de descanso, que é o lazer. Fernando Correa diz que o Governo demonstrou um esforço positivo com a construção do Parque Rogério Pithon, mas, para ele, continua sendo Parque da Água Mineral "o grande achado de Brasília", do ponto de vista do lazer

sadio e da participação das pessoas, pois lá, elas criam suas próprias formas de divertimento.

Perguntado sobre o problema do índice de marginalização da cidade, afirmou acreditar que em Brasília a marginalidade ainda não constitui problema, pois nas camadas de baixa renda a agressividade existente está latente. "O próprio aspecto físico da cidade dificulta o crime organizado, impedindo manifestações de agressividade".

Para ele, ao contrário do que possa parecer, nas camadas de maior poder aquisitivo é que se exterioriza a agressividade em maior escala, como se pode verificar com a imprudência que ocorre no trânsito e com os jovens rebeldes, que consomem drogas.

Abordando o aspecto da representação política em Brasília,

Fernando Correa afirmou que: "É uma contradição Brasília não ter canais de representação política, pois aqui é o centro político do País. Além disso, a cidade conta com uma grande consciência comunitária, e é uma cidade que se questiona muito a respeito dos seus problemas". Acrescentou que "o mais importante é Brasília funcionar como centro administrativo do que preservar esta falsa neutralidade política da cidade".

Finalizou dizendo que o aspecto cultural mais importante da cidade é esta efervescência artística, que ocorre principalmente na música, dada à grande quantidade de grupos musicais em atividades na cidade. O que para ele, se deve em grande parte à contribuição prestada pela Escola de Música de Brasília, que nos moldes em que funciona no DF., é a única no País.

Antropólogo acha que crianças não têm liberdade porque pais trabalham

O principal problema por que passa a criança em Brasília é que ela permanece a maior parte do tempo fechada dentro de casa ou nas escolas - que poderiam aproveitar muito melhor o espaço verde - pois, pela própria estrutura da cidade, a grande maioria dos pais trabalha fora. Além disso, existe a falta de tradição, fator que contribui fortemente para que os pais deixem suas crianças com pessoas "des-

conhecidas".

O parecer é do professor de Antropologia da UnB, Júlio César Melatti, doutorado pela Universidade de São Paulo e pai de uma filha de quatro anos. Júlio César, que morava em Petrópolis e trabalhava no Museu Nacional do Rio de Janeiro, está em Brasília há 11 anos e tem uma reclamação a fazer com relação aos seus vizinhos do Lago Sul, que segundo ele, estão ultra-

passando os limites de área verde, cercando, além do espaço a quem têm direito, todo o espaço verde que seria de utilização pública. Este fato vem obrigando as crianças a brincar no asfalto, mas ele acredita que as autoridades ainda não têm conhecimento disso, embora os fiscais de obra e a própria telefônica vêm estragando as ruas para não derrubar as cercas.

Fora disso, Júlio César tem pouco a dizer sobre Brasília, uma vez que seu tempo encontra - se ocupado com pesquisas de populações indígenas para a UnB, onde trabalha sob o critério de dedicação exclusiva. Ao ser indagado sobre o lazer em Brasília, ele disse que sai muito pouco e acha a cidade razoável em termos de divertimento, de acordo com o que vê nos jornais.

Arquiteto afirma que Brasília não tem sistema racional de transporte

A questão do trânsito é para o arquiteto Paulo Magalhães, um dos principais problemas decorrentes de distorções inevitáveis dos planos de Lúcio Costa e Niemeyer e da incompreensão de alguns governantes. Ele não acredita na formação de um "cinturão geoeconômico" e vê como única solução para o Planalto Central a interferência do governador no Plano Nacional de Desenvolvimento.

Ex - colaborador de Lúcio Costa e Niemeyer, Paulo Magalhães, diz que Brasília carece de um sistema racional e moderno de transporte coletivo, mas salienta que isso não depende do traçado urbanístico da cidade e sim de planejamento e organização. Ele considera um contra-senso a adoção de um sistema de metrô, pois Brasília não possui a estrutura urbana tradicional das grandes cidades.

"Brasília foi planejada para ser o centro administrativo do País, e assim não deveria se desenvolver

como pólo de interesse de convergência regional", explica o arquiteto. "Ela foi pensada, inclusiva para comportar uma população limitada e o que vem ocorrendo há 20 anos é exatamente o contrário, em parte por força da migração e em parte pela limitação administrativa com relação à cidade no contexto nacional. Governadores e prefeitos atuam aqui como atuariam numa cidade comum, quando Brasília está ligada a uma problemática nacional. Esta distorção poderia ser corrigida, na medida em que houvesse um planejamento regional, parte integrante do Plano Nacional de Desenvolvimento.

Paulo Magalhães não acredita na formação de um "cinturão geoeconômico" como medida de proteção ao Distrito Federal. Na sua opinião, a única forma possível para uma ação do Governo do Distrito Federal, seria um planejamento partindo basicamente de um es-

tudo apurado das potencialidades regionais.

CONTABILIDADE COM A ÉPOCA

"Brasília, apesar de ter sido planejada, responde e se compatibiliza muito com a época em que vivemos porque não é apenas produto de uma invenção, mas é sobretudo a culminância de um processo histórico. Sob muitos ângulos, ela pode ser analisada mas, fundamentalmente, me parece representar todo um ideal de habitação e sobrevivência do século. Ela seria, portanto, a idealização física da Revolução Industrial" - diz o arquiteto.

Na área de lazer, Paulo reconhece que Brasília deixa a desejar na medida em que existem poucas opções, mas destaca uma diferença entre esta e as demais cidades brasileiras, com relação ao aproveitamento do tempo. Segundo ele, as grandes cidades como Rio e São

Paulo, não dão margem para o lazer, dadas às dificuldades de uso do espaço e do tempo. "Em Brasília, o problema está justamente na falta de programação, principalmente atividades culturais, mas por outro lado, proporciona à população maior liberdade de entrar em contato com a natureza, seja através dos clubes, ou das chácaras".

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

Ao ser perguntado sobre a participação da coletividade na política administrativa da cidade, Paulo afirmou que esta seria prejudicial devido ao choque de interesses que poderia tumultuar a administração na sua função de complementação e desenvolvimento de Brasília, mas ressaltou a importância da participação política no plano nacional, através de eleições para representantes na Câmara e no Senado, pois isso daria força à população na escolha do próprio Governador, sem causar transtornos à administração.